

Catecismo de Westminster 7

Pergunta 7. Que são os decretos de Deus?

Resposta: Os decretos de Deus são o seu eterno propósito, segundo o conselho da sua vontade, pela qual, para a sua própria glória, ele predestinou tudo o que acontece. Referências Bíblicas: Ef 1.4,11; Rm 9.23; At 4.27,28; Sl 33.11.

1. Qual é a natureza dos decretos de Deus? Os decretos de Deus são imutáveis; não podem ser mudados, portanto é certo que serão cumpridos. Seus decretos são eternos, e foram decididos por Deus na eternidade.

2. Há mais de um decreto? Não, há um só único decreto. Contudo, esse decreto inclui muitos detalhes e por isso falamos dele no plural.

3. Quando se usa a palavra “decreto”, ela não será, em geral, sinônimo de arbitrariedade? Quando o ser humano usa a palavra isso poderá ser verdade, mas não quando Deus a usa. Os decretos de Deus não devem ser classificados assim visto que foram ordenados por ele conforme o conselho de sua vontade. Deve-se olhar atrás do decreto e ver ali o amor de um Deus pessoal infinito, cujo plano, que a tudo abrange, também é em tudo sábio.

4. Qual é o propósito dos decretos de Deus? O propósito é sua própria glória em primeiro lugar, e por meio dela, o bem dos eleitos.

5. Quem são os objetos especiais dos decretos de Deus e qual é seu decreto em relação a eles? Os anjos e os homens são os objetos especiais e seu decreto para com os últimos é a predestinação.

6. O que quer dizer predestinação? Predestinação é o plano ou propósito de Deus com respeito a suas criaturas morais. Divide-se em eleição e reprovação.

7. Qual é a definição de eleição e de reprovação? Eleição é o propósito eterno de Deus para salvar uma parte da raça humana em e por Jesus Cristo. Reprovação é o propósito eterno de Deus de não salvar alguns seres humanos quanto à operação de sua graça especial e puni-los por seu pecado.

8. Se a reprovação for verdade, como pode Deus ser justo? Deus seria justo em condenar todos ao castigo eterno, visto que todos pecaram. Ele tem o comando; ele é o oleiro e nossa atitude deve ser de gratidão se formos dos eleitos por sua graça. O homem não tem direitos a exigir de Deus e Deus não deve ao homem a salvação eterna nem qualquer outra coisa.

FIXE OS OLHOS NO TRONO DE DEUS!

Pouquíssimas pessoas hoje duvidam que os homens estejam vivendo numa era repleta de sentimentos de frustração, fracasso, inadequação, ansiedade, medo e culpa. No esforço de ocultar tais sentimentos, as pessoas estão perseguindo uma variedade de objetivos transitórios.

Para umas, é o sucesso nos negócios; alguns anseiam por vida social; alguns acham que a bebida resolverá o problema; e para outros é só o orgulho da vida.

Mas qualquer que seja o objetivo terreno, há sempre um “amanhã”, quando os homens acordam de novo para a certeza de que nenhum método é duradouro. Nenhum método provê paz duradoura.

A todas as pessoas vem o desafio: “Fixe os Olhos no Trono de Deus!”.

O estudo desta pergunta do catecismo deverá capacitar qualquer pecador salvo pela graça a ver algo da natureza de Deus sentado em seu trono, e deverá habilitá-lo a reconhecer que sua vida está nas mãos do Todo-poderoso e Soberano Deus.

Tantas vezes as pessoas se esquecem. Esquecem que o Deus que formulou seus decretos conforme o conselho da sua vontade é o nosso Pai Celestial pessoal, de infinito amor por nós; esquecem que ele pode cuidar e cuida dos comparativamente pequenos males e problemas dos humanos.

No mundo atribulado de hoje há a necessidade de que o Deus do propósito eterno, o Deus que tem o mundo em suas mãos, seja proclamado por aqueles que são seus filhos por fé mediante Jesus Cristo. Mas a dificuldade em nossos dias é que tantos que o proclamam como seu Salvador querem usurpar tão grande parte de sua eficácia. Desejam o conforto e a sustentação do Deus Soberano, mas querem exaltar o homem, seus poderes e suas habilidades, mesmo até o ponto de sugerir que o homem pode funcionar independentemente de Deus.

Ou então parecem inserir nos decretos de Deus, que ele escolhe certas pessoas porque ele antevê nelas certas capacidades de arrependimento e crença.

Ou pior, elas querem escolher o que crer com respeito à predestinação, muitas vezes ignorando uma parte dos ensinamentos da Palavra de Deus.

É sempre bom que os cristãos se lembrem de que ele elegeu algumas pessoas simplesmente por razões que só ele conhece e não porque havia nelas qualquer mérito. E mais, é bom que os cristãos se lembrem de não ousar intrometer-se com a Palavra de Deus.

É verdade que há muita coisa que nossa mente finita não consegue entender.

É verdade que há muito contra o qual nossa mente pecadora se revolta.

Mas a Palavra de Deus se mantém em meio a seu eterno propósito.

É somente quando a Palavra escrita é aceita como está, quando as Escrituras são proclamadas em toda sua integridade, que o desafio pode ser lançado ao mundo: “Fixe os Olhos no Trono de Deus!” pois ali está assentado o Deus infinito, santo, soberano, aquele que elege e guarda eternamente.